

Considerações finais

Concluir sobre qualquer tema relacionado com a questão ambiental é uma tarefa árdua, pois são tantas as fontes de interações que impactam sobre o meio ambiente, que torna-se difícil determinar quais são os fatores mais impactantes, na realidade, qualquer conclusão determinista seria um equívoco.

A questão ambiental é ampla e complexa, mas aos poucos tem sido colocada em pauta nos mais diversos setores sociais e dessa maneira a humanidade caminha para um desenvolvimento ambiental. Um mecanismo adotado para alcançar esse desenvolvimento é a tentativa de subdividir o tema em diversos aspectos, tais como: gestão ambiental, riscos, políticas e práticas ambientais, sustentabilidade e preservação. Lembrando sempre, que todas essas subdivisões interagem entre si. A abordagem de vulnerabilidade é mais uma nota que visa auxiliar na composição dessa complexa sinfonia.

Neste livro procurou proporcionar ao leitor um entendimento de que algumas regiões já eram vulneráveis às ações naturais antes mesmo da existência do homem no planeta, como fenômenos de erosão, erupções vulcânicas, inundações, etc. Todavia, o livro também aborda como a influência do homem vem modificando o grau de vulnerabilidade de determinadas regiões a alguma ou diversas ações naturais.

O planeta Terra sempre teve uma grande capacidade de resiliência às ações da natureza e dos seres que o habitavam, no entanto, com o desenvolvimento tecnológico, nos últimos séculos as ações dos homens têm gerado transformações em todos os meios que já superam a capacidade de recuperação do planeta, tornando-o assim vulnerável, fragilizado perante as essas ações. Algumas de suas repercussões já são sentidas e medidas, entretanto, muitas delas ainda estão por vir e é apenas possível conjecturar suas conseqüências.

Para um melhor entendimento da intensidade dessas ações, o texto descreve o conceito de indicadores e índices de vulnerabilidade ambiental, tendo a intenção de ressaltar como ideia fundamental desses índices a avaliação de dezenas de aspectos bióticos e abióticos como ferramentas, que ainda deverão sofrer muitos aperfeiçoamentos, para uma determinação real e precisa das ações do homem sobre o meio em que vive. A acurácia dessa avaliação é fundamental para guiar decisões e atividades futuras, possibilitando, assim, promover um desenvolvimento igualitário e sustentável a todos os habitantes.

Outra relação fundamental no texto é a relação entre vulnerabilidade e mudanças climáticas, abordando que algumas ações humanas provocam ações locais, outras têm efeitos muito mais amplos que podem afetar um número muito maior de pessoas, como, por exemplo, a emissão de gases de efeito estufa. Um dos eventuais eventos acarretados por esse fenômeno é o aumento dos níveis nos mares, e visto que grande parte da população vive em região costeira, caso isso realmente ocorra, todas essas pessoas terão que se deslocar para outra região e poderá haver o maior êxodo populacional já visto pela humanidade, as repercussões disso são imensuráveis: conflito por novas terras, alteração do mapa de plantio, aumento de incidências de doença por águas não tratadas. Assim, as mudanças climáticas não têm apenas um efeito local e global no que diz respeito a fatores bióticos e abióticos, tem efeito quanto às relações sociais, econômicas e políticas.

Além das relações decorrentes de fenômenos físicos, químicos e biológicos, que tornam indivíduos ou regiões mais vulneráveis, o texto expõe que fatores menos palpáveis, derivados do desenvolvimento da própria organização social, também exercem um papel primordial na avaliação de vulnerabilidade do ponto de vista humano.

Determinados grupos sociais, que sofrem de algum tipo de exclusão, estão mais vulneráveis aos mais diversos riscos, sendo esses de origem natural ou antrópica. Em alguns casos, por falta de informação/educação a degradação e contaminação de uma determinada região é oriunda das ações da própria população local, ocasionando problemas inclusive à saúde pública. Assim, o livro enfatiza que as ações dos homens devem ser organizadas em âmbito público por toda a sociedade e pelos órgãos competentes, que deveriam exercer seu papel legislador, executivo, gestor e fiscalizador quanto às ações da população visando o bem estar de todos. Qualquer tipo de subversão dessa organização pública, visando uma vantagem individual, afeta diretamente toda uma rede social, aumentando o grau de vulnerabilidade da mesma.

Um dos atores principais da rede social é o setor privado, que também foi abordado no texto, pois devido a sua produção de uma série de substâncias químicas, ou pelo uso dos mais variados efeitos físicos, pode, indubitavelmente, tornar

as populações que o circunvizinha mais vulneráveis. Assim, o texto aponta uma série de exemplos de desastres ambientais envolvendo o setor industrial.

A visão que a vulnerabilidade é uma característica intrínseca dos mais diversos sistemas naturais ou redes sociais, mas que a ação humana sobre esses sistemas ou redes pode causar o agravamento ou a minimização desse grau de vulnerabilidade.

